

*IMAGENS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE:
Estratégias de ensino com charges*

Antonio Bartolomeu Ferreira Filho

Cristina Novikoff

2013

Para meus pais que de forma incondicional estiveram sempre ao meu lado em todos os bons e maus momentos de minha vida.

Para minha amada esposa que, de uma maneira única, tem sempre me apoiado em minhas empreitadas acadêmicas sendo o meu porto seguro e incentivando-me maravilhosamente quando o desânimo, nos seus diversos e sutis momentos quis, sorrateiramente, se abater sobre a minha pessoa.

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido a dádiva da vida e com ela poder vivenciar todos os momentos maravilhosos de minha existência. A minha professora-orientadora, a estimada “Sinhá” Cristina Novikoff que aos meus olhos é, no sentido maior da palavra, uma verdadeira mestra que tem entre suas diversas e maravilhosas características a excelência da humanidade. Ao corpo docente do MECSMA, meus sinceros e estimados agradecimentos. Aos meus amigos de turma, e em especial ao grupo da orientação (Adelmo, Rhanica, Sônia e Maria Aparecida) que se tornou uma segunda família. Ao Colégio Naval na figura do Sr. Comandante CMG Márcio Pereira Rippel e Chefe do Departamento de Ensino CC Marcos Veiga, sempre compreensíveis quando precisei me ausentar em função dos meus estudos. Aos amigos do CN, em especial ao Jules, meu imediato na Coordenação Geral e a todos os Coordenadores de área que souberam compreender esta minha nova fase e me deram todo o apoio, não apenas nas atividades funcionais, mas também, como no caso do professor Duarte, com orientações acadêmicas. Aos demais professores do Colégio Naval pelo incentivo e em especial pelo Victor pela amizade e pelo apoio. Ao Pedro, meu cunhado, pelo socorro na língua inglesa. A professora Eloísa que me apresentou ao mestrado do MECSMA. E por fim a professora Shirlane, um grande ser humano que de forma incondicional em muito colaborou na revisão deste trabalho.

"[...] todo signo é, em maior ou menor medida, uma espécie de imagem especular: o signo não é apenas um corpo físico que habita a realidade, mas também é capaz de refletir essa realidade de que ele é parte e que está fora dele".

(Santaella, 1996)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Revista Ilustrada. Anno 9, nº 368. Rio de Janeiro, 1884.	15
Figura 2 - Revista Ilustrada. Anno 9, nº 373. Rio de Janeiro, 1884.	16
Figura 3 - Revista Ilustrada em 04 de Março de 1876	17
Figura 4 – Charge de J. Carlos publicada em 1904	20
Figura 5 - Desenho de Leônidas, publicado na revista O Malho de 29 de outubro de 1904	22
Figura 6 – Charge do Semanário Tagarela de 16 de julho de 1903	23
Figura 7 – Charge publicada na Revista da Semana – 1904	25
Figura 8 – Oswaldo Cruz	27
Figura 9 – Revista Semana 2 de outubro de 1904	29

SUMÁRIO

Apresentação	05
1. Introdução	06
2. Imagens e Representações: Charges como signo	08
3. Se preparando para a leitura de imagens	10
4. As imagens, seus olhares e suas hipóteses	12
5. Análise das charges: No entardecer do Império Brasileiro	14
6. Análise das charges: No Alvorecer da República Brasileira	19
7. E para finalizar	31
Referências	32

APRESENTAÇÃO

Apresentar este livreto é uma tarefa prazerosa e de muita responsabilidade diante da grandeza desta obra.

Antonio Bartolomeu Ferreira Filho, um professor com enorme capacidade crítica e criativa compartilha com todos os interessados no ensino inovador e articulado tanto as necessidades epistemológicas e metodológicas da pós-modernidade frente ao conhecimento como as expectativas de jovens que anseiam pela novidade.

O trabalho no cotidiano escolar, em especial no ensino médio exige do professor lançar mão de estratégias pedagógicas que privilegiem a dialética e sejam direcionadas pela criação. Noutras palavras, o ensino atrativo guarda lugar de diálogo com a sociedade, levantando as contradições e antagonismo sociais, culturais, econômicos.

Este livreto nos esclarece sobre a concretização deste novo ensino que exige dos professores esforço na busca de dinâmicas de ensino e aprendizagem favorecedoras da compreensão das diferentes formas de linguagens usadas na sociedade atual, seus deslocamentos e as suas representações.

O livreto do professor Bartolomeu foi construído uníssono à dissertação intitulada “Imagem, representações sociais e saúde: um olhar sobre o Rio de Janeiro do fim do império ao alvorecer da república”, realizado no Mestrado Profissional em Ensino em Ciência da Saúde – MESCMA, com o objetivo de contribuir com o ensino por meio de charges.

As charges tem força de despertar fortes reações de agradabilidade e repulsa. O impacto diante de uma charge favorece a discussão de temas políticos, sociais, econômicos, culturais, essenciais para uma formação politizada, crítica e conscientizada.

Os estudantes de ensino médio denotam características de proximidade com os cartunistas que expressam suas opiniões por meio da arte.

Em síntese, o livreto em tela é um mapa de imagens que tem força de expressão deste novo tempo educacional.

Cristina Novikoff



1. Introdução

*A*o pensarmos comunicação a partir de imagens, dentro do campo do ensino, a primeira impressão é a de que estamos tratando de uma maneira de informação direta em que a apuração do que se é visto deve exigir uma análise intelectual mais complexa, não, se limitando, de forma simplista, a deduzir o que se percebe com o olhar.

Neste sentido, quando uma imagem é construída para comunicar algo, a sua codificação pode ser (e não raro é), tão complexa quanto o significado de uma palavra. Acreditamos que a diferença entre a imagem e a palavra é que a linguagem imagética é percebida tanto por quem tem o conhecimento da escrita como por quem não o tem.

Portanto acreditamos ser necessário cada vez mais desenvolvermos estratégias de leitura de imagens, para melhor explorarmos as mesmas no processo da formação do conhecimento.

Para ilustrarmos um exemplo de leitura de imagens utilizaremos neste livreto, como recurso, a análise de charges de um determinado recorte temporal onde boa parte das pessoas não tinham acesso a uma educação, e conseqüentemente não sabiam ler e escrever. Logo para estas pessoas a comunicação imagética auxiliava na informação de assuntos considerados relevantes.



O recorte temporal escolhido situa-se entre o final do Império, no Brasil, e o advento da República, período em que mais de 80% da população encontrava-se no analfabetismo.

Neste momento as charges entram como alternativa de comunicação. E mesmo de forma tímida ajudam a compensar esta deficiência informando aqueles que não tinham acesso à educação.

Além dos acontecimentos em andamento, não podemos esquecer os olhares que testemunham o momento de tais transformações. Eles servem de exemplo para se ter uma ideia da importância da linguagem imagética, dentro de uma determinada realidade temporal.

Como o nosso material tem por objetivo auxiliar profissionais de ensino, na área de saúde, selecionamos charges relacionadas ao assunto com a finalidade de oferecer um recurso que auxilie docentes da área a juntamente, com os seus respectivos discentes, desenvolver estratégias que venham a proporcionar uma melhor compreensão da leitura e utilização de imagens, como forma de linguagem, para atingir determinados fins como campanhas, alertas, esclarecimentos e até mesmo repensar o espaço imagético onde são exercidas as práticas de saúde.



2. Imagens e Representações: Charges como signo

No dicionário Priberam da Língua Portuguesa a charge, do francês charger significa carga, portanto, é um traçado pictográfico exagerado e satirizado de fatos, pessoas, acontecimentos, geralmente de caráter político.

As charges foram criadas no princípio do século XIX, por pessoas opostas a governos ou críticos políticos que queriam se expressar de forma jamais apresentada, inusitada (FONSECA, 1999, p. 26).

Enquanto gênero discursivo de característica própria de produções de temas contextualizados (ABAURRE; ABAURRE, 2007), as charges representam uma arte carregada de estética que expressam os sentimentos, os valores, as ideologias, as crenças e as esperanças da sociedade em um contexto específico.

As charges são as formas de linguagem visual exagerada de comicidade e ridicularizada que permite aos sujeitos expressar a sua compreensão das coisas (HEIDEGGER, 2002), ou seja, de tudo que se vê e o que não se vê.

Assim, as charges como forma de linguagem visual são instrumentos comunicativos que têm força de moldagem do pensamento por quem a ela se adapta (VIGOTSKI, 2003). As charges são, portanto, o fenômeno de comunicação que é estabelecido e sempre carregam múltiplas representações, em especial as sociais (MOSCOVICI, 1979).

As Representações Sociais são formas de comunicação que os grupos sociais e seus integrantes elaboram para se familiarizar com os fatos, os conhecimentos, as pessoas de modo a sustentar condutas. Estas representações são visivelmente encontradas nas charges.

Moraes (2013, p.1) explica que sendo “representação gráfica da esfera do simbólico, a charge é, antes de tudo, fragmento de uma determinada conjuntura e visão acerca de um acontecimento/situação/personagem.”

O signo que, segundo Santaella (2004), é responsável por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos e também por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais. Para ela, “todo signo é, em maior ou menor medida, uma espécie de imagem especular: o signo não é apenas um corpo físico que habita a realidade, mas também é capaz de refletir essa realidade de que ele é parte e que está fora dele” (SANTAELLA, 1996, p.)

Com relação as charges, Raslan e Guimarães (2013, p.12) percebem que:

“[...]“muito utilizadas para retratar o futebol e criticar a política brasileira, as charges foram criadas por pessoas com o objetivo de expressar a oposição ao governo e realizar críticas políticas de maneira jamais apresentada. Foram reprimidas por governos e impérios por se tornarem populares, fato que acarretou na sua existência até os dias de hoje.”

Raslan e Guimarães (2013)

Enfim, como forma de comunicação ajustada a um tempo para manifestar de modo lúdico uma crítica, faz-se um importante instrumento pedagógico no ensino, especialmente junto aos jovens em formação da habilidade de criticar as coisas.



3. Se preparando para leitura de imagens

Vários são os pesquisadores que oferecem métodos de leitura de imagem e de como utilizar as mesmas no processo de construção do conhecimento.

Entre os vários estudos encontrados optamos, como ferramenta para auxiliar na compreensão do olhar de um produtor de charge, pela utilização dos seguintes caminhos:

- Representações Sociais → As Representações Sociais, que tem sua primeira base teórica a partir de 1961 com o psicólogo social Serge Moscovici, pode ser inicialmente apresentada como o conjunto de explicações diversas relacionadas ao indivíduo dentro de um espaço social em que o mesmo se encontra onde a partir das interações vivenciadas, enquanto ser social, é construído e auxilia na construção da mesma.

Quando pensamos Representações Sociais temos que levar em conta que estamos buscando interpretar um objeto ou lugar, de acordo com as experiências que movem os interesses predominantes, que se encontram no momento.

Semiótica → A importância da Semiótica, advém do fato de ser a ciência que analisa toda e qualquer linguagem, principalmente a imagética em suas diversas formas. É possível, através da Semiótica, compreender a interpretação das leituras visuais e, particularmente como o indivíduo interage com elas, ou seja, decodificar os objetos ou mais apropriadamente os signos, que são as diversas formas de linguagem a que se referem e a forma como ele existe.

Iconografia → estuda a origem das imagens, como instrumento de percepção visual, apresentando os seus significados, ou seja, uma linguagem visual que, a partir de uma imagem, representa um determinado tema.

Neste aspecto, para entender o significado do tema imagético, a iconografia busca, a partir da constituição deste identificar, entre outros aspectos, a forma como o texto visual foi produzido para a partir de tal entendimento definir qual a melhor aplicabilidade da respectiva imagem, tanto para comunicar uma ideia como para complementar um texto escrito.

Na leitura iconográfica como forma de se organizar a análise das imagens, seguiremos duas das dimensões do significado e interpretação de imagens de Ralf Bohnsack, professor da Universidade Livre de Berlim – Alemanha, conforme o quadro abaixo.

Dimensões do Significado e Interpretação de Imagens de Bohnsack (2010).

DIMENSÕES	CARACTERÍSTICAS
Interpretação iconográfica (mensagem conotativa)	- Interpreta o tema ou mensagem de um determinado assunto. Exemplo: Uma ação que esteja representada
Nível pré-iconográfico de significado (mensagem denotativa)	- Refere-se às primeiras interpretações comuns à vida cotidiana. Exemplo: Um gesto simples como a ação de apontar o dedo em direção a algo.

Fonte: WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação. 2010.



4. As imagens, seus olhares, e suas hipóteses

*C*omo dito anteriormente, adotamos o recorte histórico entre o final do Império e alvorecer da República pelo fato da efervescência política pela qual passava o Brasil naquele momento, em especial a cidade do Rio de Janeiro, a qual era a principal porta de entrada do país por ser a capital do Império e posteriormente ser a capital da nascente República.

A cidade, no entanto, desde os tempos da colônia passava por uma série de problemas estruturais, destacando-se a falta de saneamento, o que colaborava, juntamente com outros fatores, para o aparecimento de uma série de doenças que devastavam a população.

Todo o ano centenas de vidas eram levadas pelas epidemias que constantemente assolavam o país. Tal aspecto contrastava com a modernidade que chegava com a nascente República.

E é nesta realidade social, política e econômica que diversos chargistas, como testemunha ocular do que acontecia a volta deles, procuravam retratar, a partir de um espírito crítico e cômico, utilizando-se de uma linguagem imagética sarcástica, relatar o que viam e sentiam.



***É** claro que estamos nos referindo aos olhares de indivíduos comprometidos com as representações em que estavam inseridos dentro do recorte temporal em que existiram, ou seja, com as vivências que os atendia enquanto indivíduos, e enquanto membros de uma comunidade com a qual interagem socialmente.*

As primeiras publicações de charges no Brasil procuraram retratar, como representações do corte temporal em que estão acontecendo, questões nacionais, utilizando, em um primeiro momento, como símbolo de identidade nacional, o índio onde procuravam passar, através do mesmo, percepções a respeito da riqueza natural do país, e de uma suposta inocência e cordialidade.

No caso deste trabalho selecionamos algumas charges do final do século XIX e início do século XX que retratam questões ligadas aos problemas estruturais da cidade do Rio de Janeiro.

Iniciamos com Angelo Agostini, famoso chargista do final do Império que publicou diversos trabalhos na Revista Ilustrada, fundada por ele em 1876, e que circulou no Rio de Janeiro até 1898 estando sempre ligada às grandes questões relacionadas à crise da Monarquia e ascensão da República.

Podemos considerar Angelo Agostini como sendo um dos primeiros a fazer história em quadrinhos no Brasil, onde tecia uma crítica bem humorada e sarcástica sobre os diversos problemas do país, em especial a cidade do Rio de Janeiro.

Para tanto, como exemplificação de questões relacionadas a saúde, no final do Império Brasileiro, utilizaremos olhar de Agostini nas três primeiras imagens para se ter uma ideia de alguns aspectos vivenciados pelo autor e porque não dizer, produtor das imagens, no Rio de Janeiro no final neste período.



5. Análise das Charges

No entardecer
do Império
Brasileiro

-Analisando a Figura 1



Figura – 1 - Revista Illustrada. Anno 9, nº 368. Rio de Janeiro, 1884. (p.4)

Disponível em <http://gibitecacom.blogspot.com.br/2010/04/agostini-rio-de-janeiro-e-chuva.html>

A figura 1 trata dos entrudos que ocorriam no século XIX. Tais festas antecederam o atual Carnaval. Em um primeiro olhar no que Bohnsack denomina de análise pré-iconográfica, ou mensagem denotativa (vide quadro), podemos perceber que o autor, ou produtor da imagem, faz uma espécie de contraponto entre a festa e a enchente. Nesta primeira observação o docente, independente dos motivos, pode indicar para os discentes que algum problema o produtor da imagem visualizava nos entrudos e a partir da mesma abrir uma discussão sobre as possibilidades. E com as hipóteses levantadas demonstrar como uma figura, independente da palavra escrita, pode transmitir uma mensagem que comunique algo a população. No caso do recorte temporal adotado, demonstrar como tais estratégias, ou seja, o uso de imagem, era importante para informar uma população majoritariamente analfabeta.

Neste contexto o docente tem argumentos para abrir uma discussão sobre o aproveitamento de imagens, em meios de saúde, que independente da escrita transmita mensagens que sejam do interesse público.

-Analisando a Figura 2



Figura 2 - Revista Illustrada. Anno 9, nº 373. Rio de Janeiro, 1884. (p.4)

Disponível em <http://gibitecacom.blogspot.com.br/2010/04/agostini-rio-de-janeiro-e-chuva.html>

Na figura 2 o produtor é mais específico sobre o que quer comunicar, pois se utiliza, do auxílio de um texto escrito logo abaixo como pode ser observado.

Nesta imagem, o que poderíamos classificar como sendo conotativa, fica claro que o produtor refere-se ao problema do lixo na cidade e como o mesmo estava sendo tratado pelas autoridades, no caso, retratado na Revista Illustrada nº 237 através da figura do responsável pela limpeza na corte, o francês Aleixo Gary.

No entanto, mesmo com a legenda oferecida pelo autor, ainda era perceptível aos olhos dos habitantes do período temporal adotado que se tratava de como estava a questão da limpeza no Rio de Janeiro. Tal situação era possível devido às representações vivenciadas pelos habitantes do período que possibilitavam, através de alguns signos, decodificar os traços contidos na figura. Com isso o docente pode iniciar uma discussão com a finalidade de apresentar a importância dos signos, enquanto instrumento de decodificação de mensagem imagética para, a partir do exemplo citado e apresentando outros exemplos imagéticos, a critério do docente, possibilitar o discente perceber estratégias a serem utilizadas no universo da saúde que possibilitem o enriquecimento de informações necessárias a serem disseminadas a um determinado público alvo.

-Analisando a Figura 3



Figura 3 - Revista Illustrada em 04 de Março de 1876

Disponível em http://padumoca.blogspot.com.br/2010_09_01_archive.html

Na figura 3 Angelo Agostini, de forma sarcástica, mostra um dialogo entre um ministro do império e a Febre Amarela, sendo representada pela imagem da morte:

FEBRE AMARELA – Exm^o Sr. Ministro do Império, estou-lhe muito agradecida; já faço uma colheita de 80 a 100 por dia graças a seu valioso auxílio.

MINISTRO DO IMPÉRIO – Exm^a S^a Febre, é para mim lisonjeiro este seu agradecimento, mas observo-lhe que não de esquecer-se dos meus aliados a Ilm^a Câmara Municipal e a Junta de Hygiene que muito me coajundo nessa árdua tarefa.



P

or esta figura podemos observar que Angelo Agostini aborda a questão da epidemia de febre amarela, que constantemente ocorria na cidade do Rio de Janeiro. Nesta imagem ele se utiliza de texto, logo abaixo para deixar claro a quem ele está dirigindo o seu sarcasmo.

Para os que não tinham o domínio da linguagem escrita fica a impactação da imagem que se refere a morte e um político do império conversando em tom amistoso.

Tal interpretação, como na figura 2, também era possível pelas representações vivenciadas pelos cidadãos da época que conseguiam, dentro de suas vivências sociais identificar como se trajava um homem público do Império. No caso da imagem tal aspecto encontra-se especificado pelo chapéu que o mesmo carrega e a casaca utilizada. O restante da interpretação é reforçada pelas diversas representações vivenciadas como as doenças, o descaso, etc.

Utilizando-se do método de Bohnsack no que se refere a dimensão de interpretação iconográfica de forma conotativa, podemos perceber que era intenção do produtor transmitir, a partir de sua representação, a sua insatisfação com as autoridades governamentais da época pela forma como lidavam com as epidemias na capital do império.

Mais uma vez o docente tem uma ferramenta para iniciar uma discussão com o foco na importância da leitura dos signos enquanto instrumento de decodificação de imagem, ou seja, aspectos distintos contidos na mesma que possibilitem a percepção de uma mensagem que independa da escrita.

Lembrando que dentro do espaço em que se queira divulgar a mensagem, embora o público alvo se apresente de forma heterogênea, no que se refere a formação intelectual, haverá uma compreensão, mesmo que de forma variada devido a representação de cada um, da mensagem imagética disseminada.



Análise das Charges

No alvorecer da
República
Brasileira

Sobre as charges que se relacionem a questões e contextos voltados direta ou indiretamente para a saúde no Brasil, nos primeiros anos da República brasileira, apesar das diversas produções imagéticas sobre o tema, nos limitaremos a Revolta da Vacina (1904), ocorrida na cidade do Rio de Janeiro.

Para tanto analisaremos a seguir as charges contidas nas seguintes figuras:

-Analisando a Figura 4



Figura 4 – Charge de J. Carlos publicada em 1904 –
Disponível em www.fiocruz.br

Nesta charge, contida na figura 4, observamos que o produtor da imagem apresenta dois personagens identificando os mesmos como sendo elementos ligados a saúde através da seringa e da cruz no braço do personagem menor. O dedo em riste indica autoridade ou autoritarismo. Com isso o docente pode abrir



U

ma discussão sobre a campanha da Vacinação obrigatória que se baseava no modelo Campanhista, desenvolvido no início do século XX, e que tinha por base a erradicação de doenças a partir de uma ação praticamente militarista caracterizada, portanto, no uso da força para fazer valer as políticas de saúde do Estado Oligárquico da época, ou seja, o Estado dos Barões do Café.

Os sujeitos existentes dentro do recorte temporal analisado conseguiam identificar os personagens a partir das representações imagéticas comum ao seu período. No caso do personagem maior que porta a seringa, independente do grau cultural do indivíduo, o mesmo conseguia relacionar com Oswaldo Cruz, e pelo aspecto do bigode, uma denotação negativa.

Com isso o docente tem ferramentas para abrir uma discussão sobre mensagens imagéticas em campanhas de saúde analisando se as mesmas estão de acordo com as representações dos indivíduos a que estão direcionadas.

-Analisando a Figura 5



Figura 5 -desenho de Leônidas, publicado na revista O Malho de 29 de outubro de 1904
Disponível em www.fiocruz.br

Na respectiva charge, contida na figura 5, foi produzida por Leonidas poucos dias antes de acontecer a Revolta da Vacina (1904). O Produtor da imagem demonstra, a partir do conflito descrito imageticamente, informar aqueles que viriam a atentar para a charge que o conflito entre autoridades oficiais e o povo era iminente.

A partir desta charge o docente pode levantar os conflitos despertados pelas políticas de saúde implementadas, pelo estado Oligárquico no início do século XX e, diante desta representação, abrir discussões sobre recursos imagéticos que informem questões de interesse público.

Sugerimos que o docente desenvolva, junto com os seus discentes, uma discussão sobre a importância das imagens no aceitamento ou não de mensagens disseminadas no universo da saúde tendo como objetivo observar se as mesmas auxiliam, a partir de uma impactação imagética, com a finalidade de atingir de forma homogênea um público alvo diversificado.

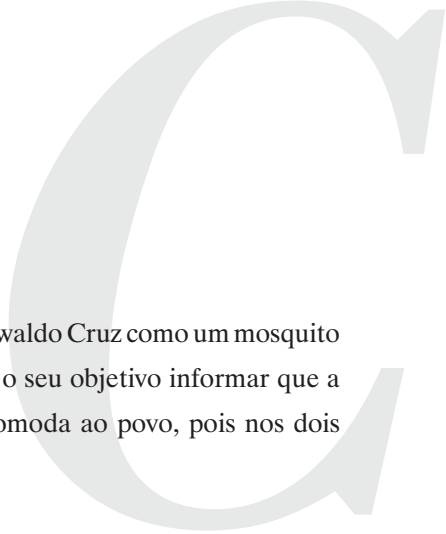
-Analisando a Figura 6



Figura 6 – Charge do Semanário Tagarela de 16 de julho de 1903

Disponível em - www.fiocruz.br

Nesta charge, contida na figura 6, o produtor da imagem, para sedimentar a mensagem que está querendo transmitir, se faz valer de um título no canto superior direito da mesma - Papa-mosquito - e logo a seguir retrata um diálogo entre o médico sanitarista Dr. Oswaldo Cruz, devidamente caricaturado com pernas de mosquito, e o presidente da República do período, o então Sr. Rodrigues Alves. Neste diálogo o médico sanitarista comunica a insatisfação do povo com relação a política de erradicação dos mosquitos transmissores da Febre Amarela.



É interessante que o autor da charge retrate Oswaldo Cruz como um mosquito a incomodar o sono do presidente, como se fosse o seu objetivo informar que a política de erradicação da febre amarela era incomoda ao povo, pois nos dois últimos versos o autor diz:

**O povo é que não quer saber de histórias,
Acha que as suas luctas e victorias
Não passam de pilhéricas ratices,**

**E todas as phantasticas brigadas
Contra os mosquitos, - são consideradas
Como a maior de todas as tolices!**

Nós todos

Com esta imagem o docente apresenta um testemunho sobre como era observada pela população, através de suas representações, as políticas de erradicação de epidemias, no caso a febre amarela e a partir da mesma levantar questionamentos sobre o entendimento das práticas de saúde pela população a partir de campanhas que utilizem meios midiáticos, tanto no que se refere a aceitação da mesma ou o seu contrário.

-Analisando a Figura 7



Figura 7 – Charge publicada na Revista da Semana – 1904

Disponível em www.fiocruz.br

Com esta charge, contida na figura 7, o produtor comunica os problemas enfrentados pela população do Rio de Janeiro na época, ou seja, doenças como Varíola.



É interessante observar que apesar de Oswaldo Cruz já ter sido reconhecidamente bem sucedido no combate a febre amarela, como a própria charge informa no canto inferior direito – Ao Heroe dos Mosquitos – ainda se manifestam criticas a sua pessoa, principalmente com relação as verbas que haviam sido destinadas aos gastos no combate da febre amarela.

E possível observar no canto inferior esquerdo a cruz onde se lê: aqui jaz a verba da hygiene. E no alto em forma de fumaça o valor gasto no combate a epidemia ou seja, 5.500 contos. Ao lado a Varíola em tom jocoso como se desafiasse o responsável pela política sanitaria da época.

Com isso o docente pode levantar discussões sobre mensagens que ao transmitirem algum acontecimento o façam de forma a impactar o sujeito que observa a mesma e iniciar uma discussão a respeito dos efeitos das campanhas de saúde no Brasil analisando a importância da compreensão das mesmas.

-Analisando a Figura 8



Figura 8 Oswaldo Cruz

Disponível em <<http://republicadaniaguillen.blogspot.com.br/2010/05/charges-sobre-revolta-da-vacina.html>>

Na figura 8, o produtor coloca particularismos que na interpretação pré-
iconográfica, ou uma visão denotativa, possibilite as seguintes percepções:

- No centro Oswaldo Cruz aparece de forma empertigada e solene o que pode ser interpretado como altivez ou soberba.
- No caso do homem carregando a Vaca com o símbolo da Cruz podemos interpretar como sendo o dito informal de A Vaca vai para o Brejo, com isso dando uma conotação negativa a política higienista.
- O produtor se preocupa em diferenciar socialmente os personagens ao apresentar o povo descalço. Aparência esta imortalizada por Monteiro Lobato no personagem Jeca Tatu.



Nesta imagem o autor utiliza diversas representações para transmitir sua crítica a política higienista da época. Com isso o docente pode levantar questionamentos sobre a comunicabilidade entre autoridades e cidadãos no que se refere a linguagem imagética utilizada.

Lembrando também que é interessante como o produtor da imagem se utiliza do simbolismo cultural da época para transmitir varias informações em uma só imagem. Com isso o docente pode levantar a discussão de se utilizar símbolos reconhecidamente comuns em uma determinada comunidade, como estratégia para se disseminar uma determinada mensagem imagética.

-Analisando a Figura 9

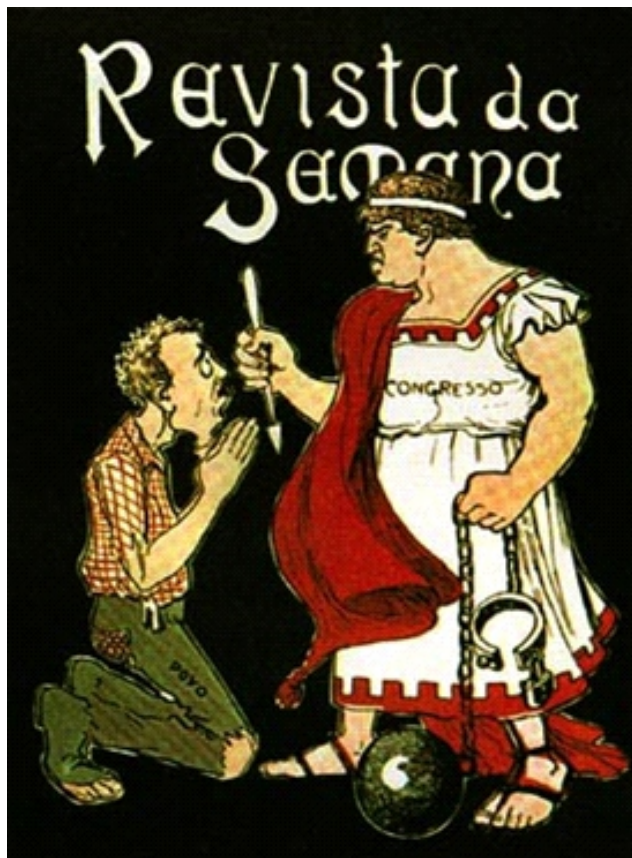


Figura 9 – Revista Semana 2 de outubro de 1904

Disponível em <http://historianovest.blogspot.com.br/2012/06/revolta-da-vacina-em-charges.html>

Nesta figura 9 o produtor, de forma direta, faz uma crítica ao Congresso que aprovou a Lei apresentada por Oswaldo Cruz de nº 1261 que instituía a Vacinação Obrigatória.

A partir da respectiva imagem o docente pode iniciar uma discussão sobre como a população via suas instituições políticas da época, no que se refere as políticas de saúde e atualmente. Também é interessante fazer tal análise para corroborar a importância das imagens como instrumento de linguagem que atinge qualquer indivíduo independente da sua condição cultural, pois mais uma vez observamos a



presença de signos que auxiliam no reconhecimento de personagens estilizados os quais, a partir da composição transmitem a percepção de uma ação imposta pelo Estado.

E o autor da charge, com a intenção de comunicar sua crítica sobre a Vacinação obrigatória, ou seja, enquanto instrumento de opressão do Estado representado no personagem que lembra um antigo político romano e onde se observa a palavra Congresso, relaciona a mesma com a bola de ferro atada a uma corrente a ser colocada naquele que sofrerá a opressão, no caso o personagem denominado de povo.

E interessante observar que o autor utilizou de um personagem da História Antiga para representar o Congresso e não a imagem de um político que facilmente seria identificado pelo povo.

Dentro deste aspecto o docente também pode inferir uma discussão sobre Representações culturais que auxiliem na comunicabilidade imagética de mensagem voltada para questões ligadas a área de saúde a serem disseminadas sobre o público.

Lembrando que o discente, embora não seja o produtor das imagens que compõem o respectivo espaço de suas futuras atividades profissionais, pode atuar como gestor das imagens que são voltadas para a mesmas, ou seja, na forma de cartazes ou até mesmo na composição visual do espaço imagético do universo em que irá existir enquanto profissional.

6. E para finalizar

***E**m todas as charges apresentadas podemos observar o olhar do produtor se apresentando como testemunha diante dos diversos acontecimentos que o cercam. Acreditamos dessa forma que o sujeito preceptor reproduzindo as representações construídas no seu respectivo momento temporal permita fazer uma leitura visual a partir da sua vivência. E a partir de seu olhar podemos concluir, tendo as Representações Sociais, a Semiótica e a Iconografia, como métodos que o sujeito apresenta, a partir das charges, o resultado da interação com o meio em que existe auxiliando, a partir de suas particularidades, na construção das representações deste respectivo meio (SÊGA, 2000, p. 128).*

Esperamos, com este breve informe, ter colaborado na construção de uma ferramenta que venha a auxiliar profissionais do ensino, na área de saúde, a levantar questões, junto a seus discentes, os quais serão futuros profissionais da área de saúde, sobre a importância da utilização dos recursos imagéticos que permeiam o universo que passarão a conviver.

“É tal a distração que a aparente dominância da língua provoca em nós que, na maior parte das vezes, não chegamos a tomar consciência de que o nosso estar no mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também por meio de leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores, e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores... Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos por meio de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes... Por meio de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. Somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é seres de linguagem”

Lucia Santaela

Referências

BOHNSACK, R. **A interpretação de imagens segundo o método documentário.** In WELLER, Wiviam e PFAFF, Nicolle (orgs.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação – Teoria e Prática.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2010, p.114-134.

FONSECA, J. Caricatura. **A Imagem Gráfica do Humor.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

MERHY, Emerson Elias; MALTA, Deborah Carvalho; SANTOS, Fausto Pereira dos; **Desafios para os Gestores do SUS, Hoje: Compreender os Modelos de Assistência à Saúde no Âmbito da Reforma Sanitária Brasileira e a Potência Transformadora Da Gestão.** Disponível em < <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/indexados-30.pdf> > Acessado em 14/06/2013.

MODENESI, Thiago Vasconcellos; SOUZA, Edilson Fernandes, **As Charges Educando no Segundo Reinado do Império Brasileiro,** Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História 18, 19 e 20 de abril de 2011 – Florianópolis/SC – Disponível <<http://abeh.org/trabalhos/GT01/tcompletothiag>> Acessado em 15/06/2013.

MORAES, Julia Nolasco L. **Charge, museu e produção de sentidos.** *Revista Eletrônica Jovem Museologia.* Historias sobre museus, museologia e patrimônio. Ano 01, nº. 01, janeiro de 2006.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

PALMA, Ana; **Monteiro Lobato e a gênese do Jeca Tatu,** Disponível em < <http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=20&sid=5> > Acessado em 15/06/2013.

RASLAN, E.M.S., GUIMARÃES, A.L.P. **Os cartunistas mineiros...** *Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*. Ano 6 - Edição 3 – Março-Maio de 2013. In <
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/8491/7848> Acessada em 20 de maio de 2013.

SANTAELLA, Lúcia; **Semiótica Aplicada**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2005.

_____. **O que é Semiótica**. São Paulo. Editora Brasiliense, 31^a reimpressão, 2011.

SÊGA, Rafael Augustus. **O Conceito de Representação Social nas Obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici**. *Revista Anos 90*. Porto Alegre, nº 13, julho de 2000.

TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. **O traço como texto: A história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930**. Coleção Papéis Avulsos n.38, Edições Casa Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2001.